

Romaria de S. Bartolomeu com gente de toda parte

GUARNECIDA e iluminada por uma cachoeira de quase 20m de altura, com suas águas em forma de véu de noiva, despencando sobre o Oxumarê, local de devoção mais bonito da Bahia, a Bacia de São Bartolomeu está em festa desde ontem, dia do santo que lhe empresta o nome, padroeiro de Pirajá e profetor da Cidade do Salvador. A programação é simples. As mães-de-santo darão um colorido especial, junto com aqueles que tiveram graças alcançadas, que têm devoção ou simplesmente gostam da paisagem serena, da plástica do lugar.

Mas os festejos em homenagem a São Bartolomeu há muito vêm sendo desvirtuados. Dezenas de barracas instalaram alto-falantes, caixas de som e prepararam carra-manchões para "cultirem um som de discoteca".

Os atabaques há muito vêm sofrendo a intervenção da música pop, dos sons estridentes de sintetizadores e das guitarras. Os cânticos para Oxumarê estão gradativamente sendo substituídos por melôs.

Nem roda de samba existe mais.

DESCARACTERIZAÇÃO

São Bartolomeu fica a 12km de Salvador. Está em uma das principais áreas verdes da cidade. O local, embora com todos os problemas, ainda é ponto principal de cultos e obrigações, devido a sua exuberante beleza natural e por causa de suas águas, consideradas milagrosas. Dizem que cura aleijões, cegos e que limpa o corpo dos maus espíritos, trazendo felicidade e riqueza.

A festa é essencialmente popular, desobedecendo a qualquer tipo de programação prévia, organização ou roteiro. Existe a romaria, raro momento de simplicidade em favor do culto afro-brasileiro, com seus múltiplos despacho de ebô, manifestação e transe. Obás e ogãs, Babalorixás e yalorixás. A festa é um movimento puro.

O grande problema é a proliferação de barracas que vendem bebidas e comidas que nada têm a ver de tipicidade, servindo apenas para atrair violência, como se verifica nos fins de semana normais. As barracas são mal estruturadas e se amontoam. As músicas, cada qual querendo colocar o som mais alto que o outro, como forma de atrair a freguesia, deixa a área parecendo um palco de festival surrealista. Isso destoa totalmente da paisagem e



Uns falam de uma aldeia cabocla que havia no alto da cachoeira; outros dizem que aí havia índios que sabiam curar qualquer doença e tinham os segredos da vida e da morte. (Fotos Valter Argolo)

(este fica mais perto, coisa de apenas dois quilômetros).

O bairro de Pirajá fica atrás do populoso São Caetano e o acesso para o parque é feito pela Ladeira 24 de Agosto. Embora o problema venha sendo constatado há diversos anos, o carro somente chega até o meio do caminho, por causa das condições precárias da estrada. Daí o visitante ou pagador de promessa tem que seguir a pé.

Fica a opção: quem quer aproveitar para ver o monumento erguido para os heróis (dentre os quais o general Pedro Labatut), deve ir por Pirajá. Quem prefere ir direto para o parque pega a Avenida Suburbana, onde o asfalto conduz até a primeira cachoeira. Aí estão localizadas as barracas, que descaracterizam a festa.

Na verdade o visitante não vai encontrar uma estrutura bem montada. Não vai ter nem mesmo atendimento de guias ou de simples informantes sobre a história local. Ele vai ter de "se virar" sozinho, porque nem a prefeitura cuida da área e nem a Bahiatursa, até hoje, se lembrou de colocar, pelo menos em ocasiões como esta de agora, funcionários ou guichês de informações.

PENITÊNCIA

Quem vai pagar promessa cumpre um roteiro (que também pode ser acompanhado pelo visitante), longo e cansativo, que au-

Então vem a zona principal da Bacia de São Bartolomeu, Muradã de Oxum e a Bacia de Cosme e Damião, onde existem duas cachoeiras que nascem da rocha, em ponto não identificado, saindo de um grande penhasco, cercado de densa vegetação, por eucaliptos, magueiras, jaqueiras frondosas, ipês e até mesmo dendzeiros que se espalham formando uma cortina a contra luz, quando o sol está para se pôr atrás do maciço de granito.

PERIGO

Mas não é recomendável a ninguém que vá à festa de São Bartolomeu na parte da noite e muito menos que procure o local em dias normais da semana, neste horário.

Se de dia e aos fins de semana (quando o movimento é mais intenso) não existe policiamento, à noite o problema se torna grave, pelo grande número de assaltos que se verifica.

Um outro perigo para quem não conhece o lugar, são as rodas de dança, porque geralmente (ao som de músicas de discotecas) saem brigas, em grupos embriagados. Uma das proprietárias de barraca, Eronildes Teixeira dos Santos, aguenta os problemas causados pelo pessoal, principalmente nos dias de domingo. "Aqui tem muito marginal, muita gente que só vem praticar arruaças. Policiamento não tem nenhum e cada qual que se defenda".



O Parque de São Bartolomeu é tombado pelo Patrimônio Histórico, mas só conta mesmo com a devoção

dos tempos em que era difícil se chegar à cachoeira. Dos tempos que quem cultuava Oxumarê tinha até de enfrentar bichos para chegar ao ponto de pagar a prenda, abrindo picadas no matão cerrado.

TURISMO

Há pouco mais de cinco anos a área de São Bartolomeu foi transformada em um dos principais parques turísticos de Salvador, sofrendo um breve processo de urbanização para receber visitantes. Mas, por falta de infra-estrutura, tudo voltou a seu estágio inicial. A mata voltou a invadir até mesmo a calçada formada de cimento, com os musgos aparecendo nas frestas do chão, nas rachaduras causadas pelas chuvas.

Mas de qualquer sorte o Parque de São Bartolomeu é uma grande opção para quem quer visitar os pontos turísticos de Salvador. O local tem três cachoeiras milagrosas onde o povo busca cura para suas doenças. É uma imensa área verde (uma das últimas da cidade), não aproveitada, sem que seu extremo potencial tenha sido explorado ainda convenientemente. Ela se localiza nos fundos do bairro de Pirajá, onde as residências são pobres, as ruas abandonadas, faltando desde um bom serviço de transporte até de saneamento básico. É neste bairro que está o Pantheon dos heróis da Independência da Bahia. Mas, quem for a São Bartolomeu, por este caminho, vai descobrir que mesmo este monumento está abandonado. O acesso para o Parque de São Bartolomeu é feito justamente por Pirajá ou pela Avenida Suburbana

menta a penitência. Mas quem paga promessa diz que vale a pena, pelas graças recebidas. O primeiro segmento é um lance de escada feito com pedras grandes e redondas, sem nenhuma estrutura, sendo bastante estafante para quem não tem hábito.

No fim da escada encontra-se a Pedra de Ogum, com mais de 20m de altura, que segundo o próprio sincretismo, com suas histórias e lendas, foi crescendo, crescendo, porque no princípio de tudo era pequena e insignificante. A pedra é o primeiro passo do louvor. Ela tem marcas, pequenos orifícios e lascas arrancadas, conseqüentes de balas de fuzil e canhões, porque a guerra deflagrada por Labatut chegou até o local.

Na verdade os rebeldes, durante muito tempo, se esconderam no local, saindo dali para tocaias ou para funções mais agressivas na guerra pela independência de nosso estado.

Mais para dentro, atrás do muro natural de pedras, existe uma caverna, que dizem ter um túnel que vai sair em um local de Pirajá, denominado de Fundão. Dizem que os soldados o usavam para fugas de emergências.

DOENÇA DE CHAGAS

Depois da Pedra de Ogum vem a Pedra de São Bartolomeu, de onde sai a grande cachoeira, principal ponto de atração, com água tão fria que cura a ressaca instantaneamente, segundo o pessoal que beberica aos domingos nas barracas locais. Dizem que esta água é a única no Brasil que cura até doença de Chagas. Em frente à pedra tem uma área que há cinco anos a prefeitura delimitou para manifestação do candomblé. Mas não existem condições, não há a menor estrutura para a sua real utilização.

Sua barraca já foi arrombada duas vezes em menos de seis meses e embora saiba quais foram os ladrões, prefere não citar os nomes, para que não venha a sofrer represálias. Eles são muito perigosos e não vale a pena a gente arriscar a vida por causa de umas bobagens que levaram. Depois, com trabalho, tudo se recupera".

DESCRENÇA

Embora a festa em homenagem a São Bartolomeu atria durante todo o dia, uma gama muito grande de pessoas ligadas ao sincretismo (gente de candomblé, de umbanda e mesmo os católicos) e desperte a atenção por causa dos milagres que se afirma ainda acontecem, muita gente não acredita nisso. Os próprios barraqueiros afirmam que o lugar é de rara beleza, mas que em todo o tempo que estão por lá, nunca viram acontecer nenhuma coisa anormal. "Tem gente que chega aqui com a cara enfezada e depois sai sorrindo. Se foi milagre, se resolveu algum problema nós nunca sabemos", diz Renato Oliveira dos Santos.

Mas não é o que dizem os penitentes. Todos afirmam os milagres de São Bartolomeu, junto com as manifestações de Iemanjá, Nanã e Oxum. Mas na verdade não existe um culto específico na área. Não há uma predominância de santo nas cultuações. Como surgiu tudo, está explicado no deslocamento dos negros fugitivos de seus senhorios e na busca de um local de consagração das entidades mitológicas.

São Bartolomeu em Keto é cultivado como o poderoso deus Xangô, que durante algum tempo ocupou no sincretismo religioso o lugar de Olorum, como principal entidade de cultuação na Bahia. Mas ele também se manifesta como Oxumarê, uma entidade bissexual, representada na forma de um arco-íris, fenômeno que no local é obtido pela incidência dos raios solares sobre as brumas formadas pelas cachoeiras e pela própria unidade decorrente da mata cerrada.

EXPLICAÇÕES

Existem, entretanto, muitas outras explicações para os fenômenos e para os cultos religiosos na área. Uma destas garante que tudo começou quando se descobriu a existência de um poço considerado sagrado.

O certo é que ontem milhares de pessoas fizeram a romaria, tomando-se como base os anos anteriores, transformando tudo em uma festa onde a predominância é a mistura dos cultos. Todos os anos centenas de pessoas vêm, até mesmo de outros estados, em busca dos milagres.

Tudo só não é melhor, com maior intensidade, porque o parque, cujas terras não se sabe se pertencem ao município ou a família dos Catarinos, que domina toda a região, não recebe nenhuma atenção daqueles que têm obrigação de cuidar das áreas de potencialidade turística.



Até de outros estados chega gente em busca dos milagres. Uns voltam felizes, outros decepcionados. "Depende da simpatia do santo", num local onde há mistura de cultos, o que é raro